

Também por que os organizadores do Festival o superestimaram tanto? Acaso, o Festival em si, tal como foi, com seus erros e seus acertos, não seria uma experiência que valeria até pelo inédito, pelo primeiro passo num caminho desconhecido no Brasil? O programa a princípio distribuído, e depois alterado, era um programa sensacional, mas era também, em parte, um programa fantástico: antes de estar assegurada a exibição de certos filmes, que nem no Brasil se encontravam, já se os anunciava como uma esplêndida realidade do certame. Assim foi com "Dies Irae", a obra-prima do dinamarquês Carl Dreyer, com "Himlaspelet" dos suecos Alf Sjöberg e Rune Lindström, com "Dreams that Money can buy", realização americana do alemão Hans Richter, e muitos outros. Talvez que os organizadores fossem movidos ao sensacionalismo visando o sucesso comercial do empreendimento: deve, por isso, lhes ter amargado a injusta decepção do prejuízo financeiro que houve, contra todas as expectativas. Da idéia original de realizar-se no Brasil um Festival Mundial de Filmes de Curta Metragem — e já seria muito importante — eles passaram igualmente a planejar e executar uma competição, dentro do próprio Festival, também entre filmes de longa e de média metragem, determinando a programação de três sessões diárias que se tornaram extremamente fatigantes para aqueles, que, por um dever qualquer, se sentiram obrigados a assisti-las e que, por outro lado, exigiam uma capacidade organizativa que faltou ao Festival durante todo o seu funcionamento. Acresce que, se as projeções matinais no "Pathé" eram sempre regulares porque nelas se aproveitava a excelente aparelhagem desse cinema, as projeções noturnas no auditório do Instituto dos Comerciários, se os filmes tinham a dimensão de 35 mms., constituíam uma prova de serenidade, de bom comportamento para os espectadores: em virtude dos péssimos aparelhos usados, nunca uma película sofria menos de duas interrupções, era vista sem manchas estorvando a sua nitidez. E os filmes poloneses, todos de 35 mms., foram nesse particular, os mais sacrificados, para alegria, certamente, daqueles membros do júri cuja única preocupação consistiu em impedir que a Polônia pudesse conquistar um prêmio sequer no Festival. (Fica, doravante, explicado diretamente para nós porque a URSS e as democracias populares deixaram de participar em festivais internacionais de cinema, como os Cannes e Veneza: nesses festivais, como no nosso, os juristas tinham entrado a agir exclusivamente em função de tentar desacreditar o cinema democrático, para tentar esconder a decadência do cinema capitalista.)